

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Apparece aos sabbados

No cap. I, v. 3, do Liv. de Génesis, Deus ordenou que se fizesse a luz; no v. 11 do mesmo cap., a Terra já produz ervas, apesar do Sol ainda não existir; e a Lua e as estrelas são criadas expressamente para o serviço da Terra (v. 15), assim como também as estrelas (v. 17).

O facto de Deus ter creado a luz 4 dias antes do Sol, sugeriua a Brito Betencourt o seguinte comentário:

«isto faz lembrar qualquer Calino que accendesse o cigarro 4 dias antes do o arder...» *Calicimmo Allen*, pag. 15.

Continuemos.
No v. 27, Deus cria o homem, macho e fema ao mesmo tempo, para que se multipliquem; mas no v. 28 do II cap., Deus entrega a Adão uma mulher, Eva, feita da sua propria costella. O cap. IV, v. 1, diz que Adão conheceu a sua mulher, Eva, e esta teve um filho, Caim; pouco depois teve a Abel (v. 2); este é enganado por aquelle (v. 8) e morre assassinado.

Caim foge da face de Deus (v. 14), e este põe-lhe um signal (v. 15) para que ninguém o mate; mas onde estava esse ninguém, quando é sabido que ainda não existiam homens sobre a terra?

Forgado Caim, elle conheceu a sua mulher (v. 17), que todavia não sabemos de quem era filha; entretanto, ella dá á luz um filho, que leva o nome de Henoch, em cuja honra Caim edifica uma cidade sem ainda haver pedrei os.

A contar do v. 8 em diante do mesmo cap., principia a longa genealogia de Henoch, o qual, como Caim, seu pai, não sabemos com quem teria casado.

No cap. VI, v. 6, Deus se arrepende de ter creado o homem, e mais adiante (v. 7), elle o manifesta abertamente por meio de palavras.

E argumentem em prol da immutabilidade de Deus... se disse isto espasmos. Ora, um Deus que se arrepende não é Deus.

JOSÉ MARTINS.

(Continua)

"A LANTERNA" em Sorocaba

Segundo andam a falar os filhos da comadre, um certo conego das suas paragens tentou, ha tempos, violar a sua cozinheira. A rapariga entrou a gritar aquil d'el-rei, suscitando curiosos e o libidinoso sacerdote foi saindo de crista caída.

Os commentarios tiveram, mas, no dia seguinte, o rapaz lá foi coleccionar a missa e pagar a hostia mui desvergonhadamente.

Tambem ha meses, falava-se por aqui, embarcou para S. Paulo, mysteriosamente, uma irmã de S. Vicente de Paula, que fora desahorada pelo administrador do asylo.

Causou especulo o entreprocurante da irmã. Seria inchaço? Um thelogio garantiu que a gravidez pelo Espirito Santo tem repetido, muitas vezes, nos conventos.

Libera me dominie.
— Escandalo houve com um irmão do Santissimo.
Um irmão do Santissimo fugiu com a mulher de um fratello e roubou com a presa.

O outro irmão da opa deu o desespero, mas enfim consolo-se após algumas confissões. Talvez o padre se encarregasse de lhe arrastar a outra metade.

Ha a.gum tempo effectuei-se aqui um casamento, sendo que o hymeneu camal já lá, praticado. E a noiva fora delirada, sabendo o dentro de um templo.
E se carolas ainda affirmam que Deus tudo vê! Talvez não seja as patifarias que praticam em sua propria casa.

Activam-se os preparativos para a fundação da Liga Operaria. Domingo ultimo houve reunião e conferencia na sede e á noite no largo da matriz tambem se effectou uma conferencia em presença de muitas pessoas.

Agradaram as conferencias do sr. E. Vassimon e reina aqui muito entusiasmo entre os operarios.
Muito têm trabalhado, para a instalação da Liga os seguintes operarios: José de Castro Lima, redactor do O Operario, organ local; Pedro Mesquita, secretario; Antonio Argento, Michele Steinelli, Eugenio Berti e outros, cujos nomes me escapam.

A LANTERNA tem agradado e vai em progresso aqui. Todos a apreciam e não são poucos os que applaudem os golpes que ella vibra contra o clericalismo.

(Do correspondente).

Para o proximo numero

Não é o reacconarista, de Theomar. Interludio avarde, de José Coulo. Nota a commentaria. O Tábulo, de Elicton. Para que serve a foice? A LANTERNA no interior, correspondencia de diversos locais. Gravuras, charges, etc. As patifarias do clero.

A mão negra



— Veja lá: eu tenho as mãos negras pelo trabalho mau, a consciencia limpa; e os padres têm as mãos brancas porque são vagabundos e a consciencia negra porque são uns patifes.

Ecos e Notas

A Viuva Alegre

Andam de tal forma assustados os padres que até querem prohibir que nas ruas se fale em Viuva Alegre, e muito menos alegre (e são destas que elles gostam).

E' o caso que o nosso amigo sr. João Colomano palestrava com um amigo e discutiam sobre qual das empresas levava melhor *A Viuva Alegre* em S. Paulo, quando proprio o sr. Luiz Gonzaga, redactor de qualquer coisa, e tão sem vergonha que anda de saias pelas ruas, fôra das suas carnevalescos.

Pois bem, o tal padroco ouviu falar em viuva, olhou a batina preta que envergava, passou a mão pela cara rapada e luzida e, apesar do seu aspecto funebre e quasi-mortal, entendeu que era elle a ella, isto é, a *Viuva Alegre*.

Dahi quizia ao rondante, protestos, gritos, até que um cabo de ronda mandou os dois amigos em paz e mandou o padre *bug ar*.

As bombas jesuitas

Telegrammas procedentes de Saragoça informam que ás dez horas da noite de 30 foram «encetadas» junto á porta do convento das freiras daquelle cidade trez machinas infernaes que não tinham sido encetadas.

Perto das bombas estava um papal, onde se lia:

«Vigilância de Ferrer.
Dado o alarme, as bombas foram enviadas em colcheas e transportadas para o parque de artilheria.

Já repararam os leitores que as taes bombas contestadas são sempre inoffensivas? As de Lisboa e Porto não explodiram e nem os padres quiseram prender os portadores das taes senhoras; e, em Saragoça é o mesmo facto que se repete.

Gostaram da comedia, os saias pretaes, e tentam preparar o espirito publico para novas perseguições.

Os vingadores de Ferrer não usam dos mesmos processos dos clericales, que até nos conventos de Barcelona têm depositos de bombas e d'isto que um mais enaladeado se lembra desse processo de vingança, as bombas estourariam, sem esperar que, ás dez horas da noite, as freiras as fossem buscar para um passeio... em colcho.

Contra a pornographia

Resolver o Círculo Catholico pedir ao dr. Nilo Peçanha a repressão da pornographia. Desde já vão ser retiradas das livrarias as obras de Gury, Santo Alfonso, Theresa de Jesus e outras, além de muitos quadros eroticos do catholicismo. Boa medida, pois não.

Que nora!

Peior que uma sogra! E' um plasma permistoso de vaidade, hyppocrisia, covardia, arrogancia e imbecillidade. Mystero mais profundo que o de tres igual a um e vice-versa.

A nora, isto é, o rev. conego Moysés Nora, vigario de Pirassununga, que pesa uns 125 kilos e tem uma boca deste tamanho (abra os braços o leitor e terá a dimensão exacta) foi victima de uma assuada no café Danúbio, facto muito commun e que é um dos espiritos do officio. Ainda ha pouco em Paris uma senhora foi além: atirou saliva ás faces reverendas de um reverendo.

Pois o Nora, indignado, veio pelo *Menagaglio*, de Campinas, vomitando bilis a valer.

O grande folliculario, vaidoso, para provar que não é um simples padre que possa soffrer assuadas, assevera que S. Paulo é a

«Cidade onde encontro a maior parte da mais dos meus amigos, como um Eusebio, Arcebispo D. Duarte, uns Monenhos, Francisco de Paula e Benedicto de Sousa, um arcebispo Ezequias Gálvez, um Conego Masfredo Leite, um conselheiro Duarte de Azevedo, um Barão Brasilio Machado, um Senador Lacerda Franco, um Comendador Mello, e muitos outros.»

e si mais mundo houver lá chegara.

Depois desse assomo de vaidade surge o humilde hypocrite: «E eu o sempre humilde representante da Egreja Catholica...»

Humilde, leram bem? E se ajava de ter amigos tão ricos e fortes, cousa que ninguém lhe perguntou.

Após essa tirada de homilização surge, irremovível, o facinoroso covarde, ou o fanfarrão quixotesco, ameaçando céos e terras.

Aprecie o pedaco da Nora!
«Alis terminos de andar de revolver em punho para escurar os bandidos ou sufficientemente dispostos para quebra a cara aos malcriados...»

Escucham!...

Ah! ineffavel Tartarin! E em que logar, em que escaninho do cerebro collocaste os ensinos desse de que titulas vigario na terra? Como os teus instinctos sanguinarios, a tua sede de vingança, a tua colera de barbaço e, quicá, o teu atavismo, puderam te fazer esquecer a palavra de Christo na cruz, inculcada pela plebe: «Perdoai-lhes, pai, que elles não sabem o que fazem?»

E' que o Christo, segundo os Evangelhos, soffreu e morreu injustamente, enquanto que tu bem sabes que até quanto teus manifestações do povo, sabes que és culpado e as mercezes, e dahi, naturalmente, o apello ao revolver e á musculatura.

E' assim que se defendem os apaches.

Será exacto?

Somos informados de que o vigario de S. João do Belém, nas suas palestras com as alumnas do catecismo, tem affirmado que o céo e o inferno não existem.

Se exacto é que o revmo. tem affirmado isso, revelando sinceridade e coragem, não seria bom que s. rev. abandonasse de uma vez a batina?

Porque se s. rev. faz tal asserto e persiste em mandar gente para o céo e o inferno imaginarios, não dá boa ideia de seu caracter. Mas a verdade é que o padre de caracter (e são raros), cede ou tarde atira a batina ás urtigas.

Remorso ou vergonha?

O consul hespanhol pediu que prohibissem a representação em fita cinematographica da execução de Ferrer.

Porque?
Pois Ferrer, segundo disse o proprio Alfonso XIII, não foi processado e morto com todas as formalidades legais? Se assim se der, porque se vergonham de ver tal scena em uma fita?

Será a consciencia que os está mordendo?

Pedia o consul e a policia luisiana do Washington prontamente atendeu que é para ser attendida tambem quando na Hespanha tentarem exhibir a fita que reproduz o incendio das cahanas dos vidreiros.

O terror dos corvos



— Oh! céus, pois vão fundar a Escola Moderna?

— Fundemos nós, então, um Montjuich!...

Um ajuste de contas

Que fizeram de Idalina? — E' morta? — Onde a puzeram os infames?



A menor Idalina

Até hoje o mystero que rodeia o desaparecimento da menor Idalina permanece o mesmo. Para a aclarar a policia e a justiça ensaiaram um arremedo de processo porque esbarraram com a formidavel muralha dos soltinas.

Os corvos que dirigem o Orphanato devem prestar contas dessa criança que lhes foi confiada; devem ser obrigados a esclarecer esse mystero que, evidentemente, envolve um crime monstruoso, um desses crimes em que elles são usai. E a opinio publica é que a falta de mysterio, e a falta de mysterio, envolve um crime monstruoso, um desses crimes em que elles são usai. E a opinio publica é que a falta de mysterio, e a falta de mysterio, envolve um crime monstruoso, um desses crimes em que elles são usai.

Porque não se conhece que um estabelecimento destinado a receber orphãos praticou do modo por que se praticou no Orphanato. Não se entrega uma asylda a qualquer pessoa que, sem provas de especie alguma, a venha reclamar allegando a qualidade de progenitora.

Idalina fôra ali entregue pelo sr. Stanato; sabiam que era orphã de pai e mãe, e consequentemente, só a este senhor a deviam entregar.

E porque não o fizeram?
Abre-se aqui um campo immenso ás supposições, todas as hypothese são admissiveis, e, portanto, conhecidos como são os instinctos dos consurados, existindo uma extensa lista de crimes praticados em estabelecimentos religiosos, é claro que a supposicao unica é esta — Idalina fôra victima de um crime nefando, violaram-na e reolchos com o delicto, descoberto, os puzeram a mercê de alguma vindicta tremenda, apressam-se em

fazer desaparecer a prova evidente de sua torpeza.

Nós o confessamos franca e desasombradamente: — esta é a convicção que alimentamos!

Para a pratica desses delictos, que sabem rodar de precauções innumeras, os padres têm a primazia e principalmente os que dirigem estabelecimentos onde a bôfé e a ingenuidade de certa gente lhes entregam innocentes crianças que elles se encarregam de corromper moral e physicamente.

Idalina é morta? Onde a sepultaram?

E' viva? Onde a esconderam?

De qualquer forma é necessario que os reitores do Orphanato falem, quer para attestarem sua innocencia, quer para revelarem sua culpabilidade.

Se ha um delicto a punir, sejam castigados os criminosos, sofriam as naturaes consequencias de seu crime. Se ha innocentes, em seu proprio interesse é que uma rigorosa devassa deve ser feita para que a verdade surja em meio dessas trevas.

Basta de vacillações. A batina não tira immunnidades. O ajuste de contas tem de se fazer. Já muito tempo tem decorrido depois que a infeliz criança desapareceu; já estava sendo olvidado o extranho facto; já os roupetas ategoravam a impudencia...

Estrelando os homens de bô vontade e livres não descançam, não hão de descansar enquanto não houver cabal explicação do facto.

E' necessario impedir que a audacia desses tólvados aumente; é indispensavel oppor um dique á sua impudencia e crytismo.

E' imprescindivel que elles confessem se effectivamente mataram a criança após a ter violado e onde a enterraram. E se está viva onde se acha. Emprazamo-los.

Damos nestas columnas o retrato de Idalina Stanato, cujo desaparecimento Jo Orphanato Christóvão Colombo ainda não foi explicado, porque se os padres dizem que ella foi retirada por uma mulher que se dizia sua mãe, as freiras affirmam o contrario.

Em nome da innocencia victima da perversidade dos representantes do clero é que a nossa voz se ergue, com a verdade e com a justiça, reclamando a punição dos culpados.

E se ha innocentes, devem ser os primeiros interessados a que tudo se esclareça por completo.

Ribeirão Preto

Quando ha tempos (em maio de 1907), pela primeira vez, se recebeu a visita do bispo de então, quando as sociedades, Camara Municipal e associações religiosas se prepararam para ser recebido o mesmo bispo, no dia da recepção qual foi a admiração dos maçons desta cidade ao ver um veneravel de uma das lojas maçonicas desta cidade, todo enfarpado no seu grande uniforme de official da guarda nacional ir á estação esperar o referido bispo!

E, se fosse só isso, não era nada; o facto é que ali disse tudo quando chegou o momento de fazer a sua boudação ao bispo, esse mesmo veneravel perfil-se e zôu um beijo no anel de sua reverendissima!

Dessa data a esta parte a maçonaria neste oriente tem caído, que nem mesmo os proprios maçons têm gosto mais de frequentar as lojas maçonicas, devido a certos factos como este que acabo de relatar.

Ainda não satisfeito o veneravel dessa loja com esses factos que acabava de praticar, os quaes seriam para demoralizar os lojais deste oriente; por occasião da chegada do novo bispo que foi nomeado para esta cidade, quando o povo preparava grande festa a fim de receber mais esta sagrada do suor da intelligencia humana; nós vemos novamente o nosso veneravel neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente o dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndaciancia para que o Grande Oriente do Estado se certifique dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente o dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndaciancia para que o Grande Oriente do Estado se certifique dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Seria pois necessario que o dr. Pedro de Toledo, recto e justiciero como é, ordenasse que viesse a este oriente uma commissão de syndaciancia para apurar essa denuncia que lhe foi dirigida sobre factos praticados pelo veneravel dessa loja; ou então que ordene á outra loja que existe neste oriente que abra rigorosamente uma syndaciancia ou inquerito para apurar a responsabilidade dos factos da denuncia referida.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente o dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndaciancia para que o Grande Oriente do Estado se certifique dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente o dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndaciancia para que o Grande Oriente do Estado se certifique dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente o dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndaciancia para que o Grande Oriente do Estado se certifique dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Terminando, vos annuncio que breve vos remetterei uma correspondencia sobre factos infames que se tem dado e estão se dando no convento dos frades franciscanos nesta cidade; os quaes são o têm sido a nossa vergonha de cidade adiantada como é Ribeirão Preto, que poderia ter melhor sorte, se não fossem algumas maçons e também pessoas que, pela instrução que receberam, deveriam detestar essa corja, a auxilium com ardor.

A tal benção-cabula

Um amigo não envia a seguinte lista que dá boa ideia dos resultados nefastos da benção papal.

Publicamos a para avivar reminiscencias.

O papa enviou a sua benção a Maximiliano e ao partir para o Mexico, em Queretaro, foi fuzilado. O papa abençoou Carlota, quando voltou a Roma, e, antes do sair do Vaticano, enloqueceu. Abençoou a Isabel II, e pouco depois foi deposta do throno. Abençoou a Francisco José, imperador da Austria, e pouco depois soffreu a derrota de Sadowa. Abençoou a Napoleão III e poucos dias depois caiu prisioneiro do rei da Prussia em Sedan e foi destronado. Abençoou o vapor ingles *Santa Maria*, porque a bordo vinham 11 irmãs de caridade, e o vapor vapor, em sua primeira viagem perdeu-se diante de Montevideo. Abençoou o vapor *America*, que fazia carreira entre Buenos Aires e Montevideo, e o vapor se queimou a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros.

O exército francez em Abençoou o exército francez em 1870, e logo depois esse foi completamente derrotado. Abençoou a imperatriz do Brasil, e logo depois ella quebrou uma perna. Abençoou o principe Napoleão IV antes de partir para a Zuluandia, e da Zuluandia só voltou seu cadaver. Abençoou o principe Rodolphe da Austria, e elle suicidou-se. Abençoou o imperador da Austria e não ha na Europa soberano mais inteliz. Abençoou a d. Alfonso XII e pouco tempo depois morreu de idade prematura. Abençoou o arcebispo do Perú e 43 dias depois foi assassinado com um coute de vidro que tomou em Viterbo, San, celebrando a missa, o Banco Catholico de Lyon *L'union Generale* foi solenemente abençoado pelo papa e pouco tempo depois quebrou.

No anno de 1889, e nuno do papa foi á Resistencia do Chaco para abençoar a igreja, e no vol que tomou a Itália. O papa abençoou a princeza Isabel, e pouco tempo depois foi ella exilada do Brasil e proclamada a Republica, hoje tão festejada. O papa abençoou as armas hespanholas na guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos e realizou-se logo depois o desastre de Caria. A esquadra do Cervera sidi de Cadiz com a benção do papa e dahi a pouco foi completamente destruida pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

Diante destes factos fica evidente que as benções papaes são verdadeiras maldições. O papa porém excomungou aos protestantes e elles constituem as nações mais civilizadas e cultas, prosperas e ricas do mundo.

Acrescentamos um ponto: — o mui saudoso presidente da Republica Brasileira, dr. Alfonso Penna, recebeu a benção do papa e esta veio trazer-lhe a morte e com ella uma atmosphera de odiosidade politica, que envolveu o nosso Brasil inteiro, apazihuando-o com o fumo do partiário «enervador».

Acrescento-se o incendio do Bar de Caridade em Paris, tambem abençoado, e onde pereceram muitas pessoas, principalmente senhoras, da aristocracia catholica.

Neste incendio, os homens, para melhor fugir, abriam caminho pisando e derrubando as mulheres. Eram carolas que não tinham pressa de ir ao céo. A duquesa d'Alençon ficou tão horivelmente deformada que seu corpo só pôde ser identificado pela dentadura.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

Para longe a benção do papa.

FOLHETIM

COLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVERSIMIL

A lua a vol 'd'oiseau

Passamos sobre uma série de Torres gigantes inclinadas em todos os sentidos.

— Que é isto?

— São os grandes telescópios do Instituto Popular. De lá se avistam os signos que os distantes astros nos fazem durante a noite.

— Então — exclamou monsenhor — outros astros seriam habitados?

— Infinitos!

— Monsenhor perdia a bussola.

— Mas então...

— Entendo! Estais um pouco desorientado; o vosso inferno e o vosso paraíso não poderiam, por certo, conter tanta gente! Porém nós, que a muitos daqueles astros vamos frequentemente, sabemos dizer-vos que ninguém se preoccupa com tal problema.

— Chegamos ao cumulo do espanto.

— Viajes através do espaço?

— Seguramente! E não só, de certo, os meios que nos faltam para visitar todos, mas o tempo. Se a vida fosse infinita, infinitas seriam as nossas visitas aos collegas do Universo.

— Mas então, exclamou Ratalanga, porque nunca fostes à Terra?

— O velho sorriu-se.

— E' o que prometti dizer-vos no termo da vossa estada entre nós!

Tinhamos chegado. O aerostato desceu lentamente num planalto delicioso, no meio do qual surgia um immenso edificio de ferro e de crystal.

Alegre multidão de moços e moças corria de toda a parte á escola-espectaculo.

— Magnifico! — exclamou o commendador Ventresca, pondo pé em terra.

— Estupendo! E de quem é este extraordinario edificio?

— De ninguém, ou antes, de todos, como tudo o que vedes e vareis na Lua.

O commendador sentiu-se ferido nos seus sentimentos de proprietario e marmurou:

— Seria para viver-se como Rothschild só com os alugueis.

O capitão, entrando no immenso vestibulo, no qual a cupula de S. Pedro estaria á vontade, como nella o doce de Beruini — olhou em torno e disse:

— Desculpai-me, mas em relação á hygiene nós estamos mais adiantados do que vós. Em Roma não ha lugar publico onde não se leia outros tantos

É PROIBIDO CUSPIR NO CHÃO

O velho sorriu com a costumada benevolencia.

— E' o caso que nós não cuspiamos.

— Oh! Esta agora...

— Mas, certamente! Nós não temos preciso de transformar, pela digestão, o amido em assucar

com o auxilio das glandulas salivares, e por isso estas se atrophiam.

O capitão não teve tempo de responder, porque nessa apparição tinha provocado uma singular desordem entre a multidão que se poz a fugir de todos os lados.

O nosso guia percebeu logo de que se tratava e, aproximando-se de um aparelho phonographico, deu algumas explicações, e do instrumento multiplicou em alta voz por toda a sala.

Desde então o terror mudou-se em curiosidade, da qual fomos objecto por muito tempo.

Aconteceu, disse-nos o velho, o que aconteceria num de vossos theatros, se de repente se apresentassem na platée gorilas e chimpanzés.

Não nos sentimos excessivamente liosongados com a comparação, mas o velho arrastou-nos rapidamente para uma elegante sala, por extravagancia archeologica construída á europáica, e foi gozando do nosso progressivo espanto.

A escola-espectaculo — uma das tantas do edificio — estava ás escuras; mas um disco luminoso projectava do fundo da parede, de largura não inferior de 30 metros, um suave redor que permitia distinguir milhares de seres lunares dispostos em amphitheatro, commodamente sentados diante do gigantesco apparelo.

Uma lição de cosmographia

Tinha começado a lição.

Um professor, á proporção que no cinematographo appareciam as figuras do programma dava as explicações com voz natural, que chegava extraordinariamente refrigada até os ultimos limites do salão.

— Que é isto?

— E' um phenomeno acustico obtido artificialmente. Alguma coisa que recorda a vossa orelha do Dionysio na Sicilia.

— Maravilhoso! Mas o que diz?

O nosso director poz-se a traduzir em nossa lingua tudo quanto o professor ia expondo.

Eis o que ouvimos:

«Que o homem lunar não seja o resultado de um acto creativo especial e que descendia por lenta e gradual transformação e por vias todas naturaes de uma especie organica extinta no nosso satellite, mas existente em alguns astros e na nossa vizinha Terra, é facto indiscutivel.

Assim o homem lunar não differ do homem terrestre mais do que este differ do macaco.»

O capitão teve um de seus habitos impetuosos de herosmo; mas o professor continuou, enquanto no cinematographo appareciam as tres exemplares:

«A identidade organica das tres especies é facilmente estabelecida: No homem terrestre e no homem lunar não se mostram órgãos novos, nem faltam ao menos em fórmas rudimentar — órgãos que não existiam em outros mamiferos.

«Examinamos nas precedentes conversações (na Lua, como soubemos depois, o estudo é considerado como um divertimento) as particularidades anatomicas em que se baseia a nossa verificação; hoje limitar-nos-emos ao aspecto interior, e fa-lo-emos com tanto maior utilidade para a sciencia, quanto a fortuna quiz enviar-nos aqui alguns exemplares vivos da especie terrestre, que serão bem felizes, estamos certos, de poderem contribuir para o alargamento de nossos conhecimentos.

(CONTINUA)

Soffreis do estomago?
Usai o legitimo

FERNET-BRANCA

Uma estatística

E' a Republica, de Jardiopolis, quem nos offerece uma interessantissima estatística a proposito da estada do bispo naquella cidade.

Por ahí se vê, em dados não mui rigorosos, que o bispo christom 1970 pessoas, cobrando de cada 28000, por meio de cartões vendidos á porta do templo. A Republica chama a isso «emola offerecida por cada pessoa» e, como se sabe, porca'a é uma vara de porcos.

Portanto o bispo recebeu pela christom dessas 1970 3.940\$000 e dessa quantia deu, aos pobres, apenas 500\$000 (!) Se fosse Christo teria dado tudo.

E para as obras da matría 2.600\$000. Merecem mais estas obras que os infelizes que soffrem fome e vivem quasi desnudos.

Vem, agora, o mais pandego da estatística.

Durante os dias em que o tal bispo permaneceu em Jardiopolis, 9.000 pessoas estiveram ahí, tendo cada uma gasto 38000, o que somma 27.000\$000. Portanto, o commercio local ganhou 27.000\$000.

E pergunta o organizador da estatística: Já é um straso a vinda do sr. bispo Diocesano?

Interessante, a pergunta. Já os padres não exploram a religião, já não falam dos resultados espirituais de uma visita pastoral, mas vão tocar na corda sensível do interesse, para que os negociantes quer maçons, quer livres-pensadores, quer atheus, quer socialistas, achem muito boa a tal visita.

Uma especie de suborno. Entretanto, se o commercio esperasse a visita de um bispo para fazer negocio, não prosperaria muito. Não é assim que o commercio progride.

Não quer dizer o tal arranjador de estatísticas quanto custaram os baquetes, os rojões, as luminarias; quanto renderam a subscrição para receber o bispo, quantas emolas para o mesmo trouxeram, além dos 28000, os colonos que accorreram á cidade.

E após a retirada do bispo elle não quis dizer que durante muito tempo o commercio negocio quasi nullo fez, porque os pobres, as classes trabalhadoras, estavam exgotadas, tinham despejado o ultimo vintém.

E' ignobil, censuravel e indigno o recurso. E' uma baixa exploração a tal estatística.

Se o commercio fosse tolo como julga o Observador (o vigário, dizem) ou se de facto tivesse lucros fabulosos com a visita do bispo, elle, em todo o Estado, havia de pedir bispos e mais bispos, um diluvio de bispos porque, segundo a descoberta desse archifeito de fantasmas estatísticos, o bispo é a melhor reclamação, é um annuncio de successo!

Fosse assim e nós em pouco veríamos um bispo em cada cidade, ou villa, ou aldeia, e não teria decorrido um decennio e já esta-

Loterias da Capital Federal

Sabbado, 18 de dezembro

500 CONTOS ••• Bilhete inteiro ••• 36\$000 •••

Sabbado, 18 de dezembro

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

ria installada, nos Estados Unidos, uma fabrica de bispos a 100\$000 cada um, exclusivamente destinada á reclamação no commercio.

E diga-nos a Republica ou o Observador que lhe torceam a Estatística, sem a Estatística, sem arruões e sangas, que não somos assim tão irreverentes quanto julgam: não seria melhor uma comissão de bispos na Europa a propagar o calé, em vez da tal embaixada de ouro?

Que o bispo não presta para nada, quiz provar o contrario e deu-lhe a qualidade efficaç da reclamação, dos cartazes que passeiam as ruas das cidades.

Um bravo, pela descoberta.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Para fornecer em abundancia material para o redactor da rubrica «Rol dos culpados» d'A Lanterna. — Guido Bertolucci.

— Para fabricar anginhos em casa das bruxas. — Loureiro.

— Para aliviar a humanidade, deter o progresso, destruir o bem e aniquilar a verdade. — F. Barbieri.

— Para fazer o que está fazendo o ex-rei Martin Sanchez, em Ribeiro Preto, diffamar uma sociedade alvrista e humanitaria (Rde A Cidade n. 1504, de 17 de Novembro). — Frederico Bernal.

— Para acabar com a sua baba noventa todas as consciencias humanas, para fazer bombas em Barcelona, revoleiras em Biscaya e... filhos bastardos em todas as partes do mundo. — Antonio Moral.

— Para impedir o progresso da humanidade e abafar o grito de verdade dos poucos que por esforço proprio, conseguiram libertar-se das suas garras terriveis. — Meyer Feldman.

— Para gozabilho — Joaquin Pinheiro.

— Para gozabilho os homens (P), proclamar as mulheres e corromper as crianças, ou: — dominar os homens (seria mesmo homens?) deitou-se as donzelas e idiolizar as crianças. — (P).

— Para excellentes estercos. Com a sua ocomida bagagem, pela lei da eterna transformação da matéria, serve para fazer virar a flor da liberdade baseada na justiça e na logica da razão-recta que nós, os idealistas, amamos. — Roqui Figueira.

Instrução infantil

O Grande Oriente autonomo do Rio Grande do Sul mantem na adiantada cidade de Pelotas um Gymnasio equiparado ao Nacional, onde a instrução é perfeita-tissima leiga.

Em 1908 bacharelou uma turma, a primeira, de dez alumnos, todos verdadeiras capacidades, como deram provas.

O desembargador James Franco, grão-mestre da maçonaria rio-grandense, mandando recomendar aquelle Gymnasio fez incluir nas circulares estes conceitos:

«E' imperioso dever da maçonaria defender as consciencias infantis contra a escravização religiosa, a fim de diminuir o miseravel espectáculo de todos os dias de, até homens illustres, altamente collocados, não se poderem libertar das injunções supersticiosas; sendo bem poucos os que conseguem arrancar da consciencia as garras do fanatismo adquirido desde a meninice e romper com falsos preconceitos.

Sejam tolerantes para com aquelles infelizes, mas trabalhem para salvar o maior numero de crianças, dando-lhes instrução moral e civica capaz de transformar as em homens livres.

Guerra, pois a todos os dogmatismos e fanatismos religiosos. Guerra a tudo que opprime o espirito humano.

Combatamos com energia efectiva o perigoso elemento que a passos céleres e avantajados tenta fazer das gerações que surgem um povo embruteado e escravo.

E o melhor meio é esse que os benemeritos maçons offercem com a manutenção do Gymnasio Pelotense.

Não ha interesse material bastante que justifique o maçon que esquece esse Gymnasio para levar os filhos aos collegios de padres.

Acima de tudo está a dignidade individual.

Bem sabeis quantas razões ha e cada qual mais imperiosa, para repellir o ensino dado por padres, frades e freiras, gente negra, dura, egoista e de uma avidez assustadora; o vosso criterio, justo e perçito, vos suggerirá sem duvida os melhores meios de bem corresponder á confiança que em vós e nos vossos companheiros de propaganda deposita o Sob. Gr. Mest.º.

ESPECTACULOS

Moulis Rouge — Tem agradado como sempre nos habitos os numeros do Molin.

A empresa não poupa esforços para apresentar constantes e sensacionais estréas.

Alinda ante-hontem estréaram os 4 mao Nellys, que muito agradaram.

Radium — Filas sempre novas e excellentes.

O elegante theatroino é sempre o preferido dos trottoirs do triangulo e corresponde maravilhosamente á frequencia.

Theatro Casino — Frequenciaissimo como sempre, desde sua fundação.

Exibite excellentes filas novas, das melhores fabricas, e a seu conforto, seu aspecto astrante, tudo contribui para levar até ali uma numerosissima concorrencia todas as noites.

Theatro Colombo — Esta casa de divertimentos continua a agradar aos seus numerosos frequentadores.

Para isso a empresa não tem poupa sacrificios além de sempre apresentar novidades aos seus numerosos dilettantes, tendo sempre concorrentes.

Solicitemos instantaneamente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão a Lanterna.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Café CATERMUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua de Assunção, esquina da rua do Carmo, (engrassado);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Cobrança na capital

Iniciaremos depois de amanhã a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Eugenio Leuenroth, o unico autorizado a fazer cobrança.

Contamos com a coadijuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvete.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renouée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á expurgação das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: — Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: \$5000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que faz face á maior parte dos gastos desta publicação, L'Ecole Renouée tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuacão de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria nã, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um syllabus muito litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanaio revolucionario. — Redactor: chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$5000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$5500.

Internacia Socia Rovno

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$5000.

A venda nesta redacção:

O Clario

Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Exploando o mysterio

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bown, Chicaes, Nova York

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsoamente em quasi todo o interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sellen, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Amador Paes, rua Barro de Jaguara, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Batú, na agencia do sr. Domingos Dora.

A BELLA SENHORITA
SARA SILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Ilmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico de-ram-lhe a Emulsão de Scott e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bown, Chicaes, Nova York

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsoamente em quasi todo o interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sellen, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Amador Paes, rua Barro de Jaguara, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Batú, na agencia do sr. Domingos Dora.

